



ORIGINAL / ARTICLE ORIGINAL / ORIGINALE

Profile of women victims of violence perpetrated by intimate partners

Perfil de mulheres vítimas de violência perpetrada por parceiro íntimo

Perfil de las mujeres víctimas de la violencia perpetrada por la pareja

Vitória de Barros Siqueira¹, Deise Nogueira da Luz Pequeno², Maria Elda Alves de Lacerda Campos³

ABSTRACT

Objective: To describe the characteristics of violence against women by companion in the city of Petrolina-PE in the period 2009-2011. **Method:** A descriptive cross-sectional study that used the database available through the Information System for Surveillance of Violence and Injuries. The study was approved by the Ethics Committee in Research of the University of Pernambuco by Certificate of Presentation for Ethical Consideration 01430312.0.000.5207. **Results:** During the period identified 584 cases of violence perpetrated by partners. In 57.53% of cases the perpetrator was a spouse. Most of the victims belonged to the age group 20-49 years (86.47%) had 8-11 years of education (48.93%) and declared brown (59.17%). 81% lived in urban areas and most of the assaults occurred in the victim's home (73.63%). Psychological violence was reported in 89.55% of cases, the head body structure hardest hit when it comes to physical violence (57.89%). **Conclusion:** violence is a phenomenon that affects all socioeconomic, cultural, races and ages. Knowing the profile of these women is an instrument for directing the strategic actions that seek to deal with this problem.

Descriptors: Violence. Domestic violence. Violence against women.

RESUMO

Objetivo: Descrever as características da violência contra mulher praticada pelo companheiro no município de Petrolina-PE no período de 2009 a 2011. **Método:** Estudo descritivo de corte transversal que utilizou a base de dados disponibilizados através do Sistema de Informações para Vigilância de Violências e Acidentes. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco mediante Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 01430312.0.000.5207. **Resultados:** Durante o período foram identificados 584 casos de violência perpetrada pelo parceiro. Em 57,53% dos casos o agressor era o cônjuge. A maioria das vítimas pertencia a faixa etária de 20 a 49 anos (86,47%), possuía de 8 a 11 anos de estudo (48,93%) e se declararam pardas (59,17%). 81% residiam na área urbana e a maioria das agressões ocorreu na residência da vítima (73,63%). A violência psicológica foi relatada em 89,55% dos casos, sendo a cabeça a estrutura corporal mais atingida em se tratando de violência física (57,89%). **Conclusão:** a violência é um fenômeno que atinge todos os níveis socioeconômicos, culturais, raças e idades. O conhecimento do perfil destas mulheres é um instrumento para o direcionamento de ações estratégicas que busquem o enfrentamento desse problema.

Descritores: Violência. Violência doméstica. Violência contra a mulher.

RESUMÉN

Objetivo: Describir las características de la violencia contra la mujer por compañera en la ciudad de Petrolina-PE en el período 2009-2011. **Método:** Estudio descriptivo transversal que utiliza la base de datos disponibles a través del Sistema de Información para la Vigilancia de la Violencia y Lesiones. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Universidad de Pernambuco por el Presentación de Consideración Ética 01430312.0.000.5207. **Resultados:** Durante el período identificaron 584 casos de violencia perpetrada por los socios. En 57.53% de los casos el agresor fue el cónyuge. La mayoría de las víctimas pertenecían al grupo de edad de 20-49 años (86,47%) tenían 8-11 años de educación (48,93%) y declararon marrón (59,17%). 81% vivía en zonas urbanas y la mayoría de los ataques se produjo en casa de la víctima (73,63%). La violencia psicológica se informó en 89.55% de los casos, la estructura del cuerpo de la cabeza más afectados cuando se trata de violencia física (57,89%). **Conclusión:** La violencia es un fenómeno que afecta a todos los socio-económicos, culturales, razas y edades. Conocer el perfil de estas mujeres es un instrumento para orientar las acciones estratégicas que buscan hacer frente a este problema.

Descriptores: Violencia. Violencia doméstica. Violencia contra la mujer.

¹ Bacharel em enfermagem pela Universidade de Pernambuco- *Campus* Petrolina. Mestranda do Programa de Ciências da Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Av. José de Sá Maniçoba, S/N, Centro- Petrolina, Pernambuco, Brasil. CEP: 56.304-917. E-mail: vitoria_barros16@hotmail.com

² Bacharel em enfermagem pela Universidade de Pernambuco- *Campus* Petrolina. BR 203, Km 2 S/N, Campus Universitário, Vila Eduardo, Petrolina, Pernambuco, Brasil. CEP: 56328-900. E-mail: deisendl@hotmail.com

³ Enfermeira Mestre em Vigilância sobre Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas/FCM/UPE. Recife (PE). Professora Assistente da Universidade de Pernambuco- Campus Petrolina (PE). Enfermeira Sanitarista- Secretaria Estadual de Saúde- Pernambuco. *Campus* Petrolina. BR 203, Km 2 S/N, Campus Universitário, Vila Eduardo, Petrolina, Pernambuco, Brasil. CEP: 56328-900. eldalcampos@gmail.com

INTRODUÇÃO

A violência sempre fez parte da experiência humana, porém se destacou nos últimos anos como uma das principais causas de morbimortalidade em todo o mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) violência é uso da força física, psicológica, ou coação moral por parte de um indivíduo ou grupo, contra si, contra outra pessoa, ou grupo de pessoas, que resulta em destruição, ou danos, que inflige ou viola os direitos da(s) vítima(s). A violência em si não é uma questão de saúde pública, porém se torna ao afetar a saúde individual e coletiva, exigindo para sua prevenção e tratamento, formulação de políticas específicas e organização de práticas e de serviços peculiares a este setor.⁽¹⁻²⁻³⁾

Dentre os tipos de violência está incluída a intrafamiliar, e nessa categoria se destaca a violência de gênero que é conceituada como qualquer ato que resulta ou possa resultar em dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, inclusive ameaças de tais atos, coerção ou privação arbitrária de liberdade em público ou na vida privada, assim como castigos, maus tratos, pornografia, agressão sexual e incesto e que, no geral, é praticada por um marido ou um parceiro íntimo. A violência conjugal ocorre com casais de todas as classes sociais, raças, idades, etnias e orientação sexual e, embora os motivos sejam os mais variados possíveis, sua raiz é o poder patriarcal que promove a desigualdade e a dominação do homem nas relações de gênero.⁽⁴⁻⁶⁾

A violência contra a mulher integra situações de agravos físicos, psicológicos e sexuais que contribuem para a depreciação da integridade física e emocional da vítima. A experiência do abuso destrói a autoestima da mulher, expondo-a a um risco mais elevado de sofrer de problemas mentais como depressão, fobia, estresse pós-traumático, tendência ao suicídio e consumo abusivo de álcool e drogas.⁽⁷⁻⁸⁾

É dever do Estado apoiar a mulher que sofre violência por parte de seu parceiro. Em 2006, objetivando diminuir o impacto das violências e acidentes no perfil de morbimortalidade da população e promover saúde e cultura de paz, o Ministério da Saúde implantou o Sistema de Serviços Sentinela de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA) com a finalidade de viabilizar a obtenção de dados e a divulgação de informações sobre os eventos violentos não fatais e suas vítimas nos diversos segmentos populacionais e cursos da vida.⁽⁷⁾

Profile of women victims of violence perpetrated..
O conhecimento do perfil das mulheres em situação de violência é um importante instrumento para o direcionamento de ações estratégicas. De certa forma, esse conhecimento gera subsídios para o aperfeiçoamento de propostas para a detecção precoce das mulheres em situação de risco, bem como o acolhimento atendimento e encaminhamento àquelas que sofreram algum tipo de violência, garantindo assim maior valorização dos direitos das mulheres. Sendo assim o presente estudo objetivou descrever as características da violência contra mulher praticada pelo companheiro no município de Petrolina-PE no período de 2009 a 2011.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal que utilizou fonte de dados secundários disponibilizados através da base de dados do Sistema de Informações para Vigilância de Violências e Acidentes no período de 2009 a 2011, obtida através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN -NET. O estudo se desenvolveu no município de Petrolina-PE, localizado na mesorregião do São Francisco, no semi-árido, extremo Oeste do Estado.

A população estudada foi constituída pelos casos de violência contra mulheres, residentes no município de Petrolina, perpetrada por companheiro íntimo no período de 2009 a 2011.

Foram considerados como companheiro íntimo os cônjuges, ex-cônjuges, namorados ou ex-namorados.

Os dados sobre os episódios de violência contra a mulher no período estudado provenientes dos bancos oficiais supracitados são alimentados pelo município através da Ficha de Notificação/Investigação de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências-VIVA, e disponibilizados pela Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco.

Foram estudadas as variáveis demográficas: faixa etária, estado civil, nível de escolaridade e raça/cor; geográficas: local de residência, zona urbana, zona rural e local de ocorrência da agressão e variáveis relacionadas às características do evento violento, tais como: tipo de violência, meio da agressão, parte do corpo atingida bem como as consequências da agressão.

Os dados referentes aos casos de violência contra a mulher entre 2009 e 2011 foram tabulados no software Excel versão 2007 e analisados através do TabWin. Os dados ignorados foram excluídos da análise final. Foi realizada uma análise exploratória das variáveis dependente e independente, para o

ISSN:2238-7234
Siqueira VB, Pequena DNL, Campos MEAL
cálculo de frequência dos dados foi utilizada a estatística descritiva, com cálculo de intervalo de 95% de confiança (IC 95%) através do software WinPepi versão 11.5.

O estudo cumpriu os requisitos da Resolução 196/96 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP - e foi submetido e aprovado na íntegra pelo Conselho de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade de Pernambuco (UPE) sob o protocolo 54/12 e CAAE 01430312.0.000.5207. Por se tratar de uma pesquisa com dados secundários, como princípio ético foi mantido o sigilo sobre as informações coletadas, o anonimato dos dados também foi garantido.

RESULTADOS

Foram registrados 584 casos de violência de gênero no município durante o período estudado, sendo 81 casos em 2009, 337 em 2010 e 166 em 2011 (Tabela 01). Em 57,53% dos casos, no período analisado, o agressor era cônjuge da vítima.

No tocante à variável faixa etária foi encontrado um predomínio das vítimas entre 20 a 49 anos, 86,47%, seguidas daquelas com 10 a 19 anos 8,73% das mulheres de 50 a 79 anos 4,62% e por último das com 80 anos ou mais de idade 0,18%.

Com relação ao estado civil os dados mostram que 63,53% das mulheres vítimas da violência eram casadas ou tinham uma união estável, 25,61% eram solteiras, 10,66% separadas e 0,20% viúvas. Na variável raça/cor 59,17% eram pardas, 26,04% brancas, 13,02% pretas, 1,18% amarelas e 0,59% indígena. Quanto ao tempo de estudo, 48,93% eram de mulheres com 8-11 anos de estudo, 30,13% 4-7 anos, 8,55% 12 ou mais anos, 7,26% 1-3 anos e 5,13% nenhum ano de estudo.

No tocante as variáveis geográficas, observou-se que dos casos notificados 81% das vítimas residiam em zona urbana e 19% eram residentes da zona rural.

Quanto ao evento violento foi possível observar que a grande maioria das agressões (75,30%) ocorreu na residência da vítima (Figura 01). Ressaltando que a vítima pode sofrer mais de um tipo de violência durante a agressão, em 303 casos (51,88%) houve registro de violência física, em 523 (89,55%) violência psicológica e em 6 (1,02%) a prática da violência sexual. Com relação ao meio da agressão, em 221 casos foi utilizada a força corporal como instrumento para causar dor e sofrimento a vítima e 343 mulheres alegaram ter sido vítimas de ameaça.

Diante dos dados detectou-se que a cabeça foi a estrutura corporal mais atingida durante a violência

Profile of women victims of violence perpetrated.. contra a mulher representando 57,89% (Tabela 02). Em apenas 24 casos houve alguma consequência pós-agressão sendo que desse grupo 70,83% das mulheres foram diagnosticadas com estresse pós-traumático, 16,66% ficaram gestantes, 8,37% desenvolveram algum transtorno comportamental e 4,17% chegaram a tentar suicídio.

DISCUSSÃO

A necessidade de conhecer melhor a realidade da violência de gênero no município originou a iniciativa de realizar o presente estudo. A violência contra a mulher é bastante comum na sociedade sendo considerada, portanto, uma questão de saúde pública bem como uma violação aos direitos humanos. Entre suas várias formas de opressão, dominação e crueldade, incluem a violência física, sexual e psicológica.^(3,9)

Durante o período estudado foram registradas 584 agressões contra a mulher perpetrada por companheiro íntimo sendo que destas 57,53% foram praticadas pelo cônjuge, padrão comum ao encontrado em diversos estudos de âmbito nacional.^(1,4,6,9,10-11)

A violência contra as mulheres é diferente daquela perpetrada contra os homens, em geral eles têm maior probabilidade de serem vítimas de pessoas estranhas, enquanto a mulher, na maioria das vezes, é agredida por familiares, principalmente pelo companheiro íntimo.^(1,8)

Corroborando com um estudo realizado no interior do Rio de Janeiro foram registrados números significativos de agressões cometidas por namorados e ex-namorados, configurando uma cultura masculina de dominação e agressividade mesmo em relações informais. Chama a atenção, a quantidade de casos onde o ex-cônjuge é identificado como agressor, demonstrando que uma relação conflituosa permanece mesmo após a separação, evidenciando um fenômeno de continuidade na dominação e agressão.⁽⁶⁾

Em relação à faixa etária, os resultados encontrados estão em consonância com os dados revelados em pesquisas que buscavam identificar o perfil de mulheres vítimas de violência, sendo a faixa etária de 20 a 49 anos a mais acometida pelas agressões, porém, a presença da faixa etária mais jovem, 10 a 19 anos, é um fator bastante relevante, que pode ser explicado pela precocidade das meninas no estabelecimento de relacionamentos íntimos e conjugais.^(10,12)

Tabela 1. Distribuição dos casos de violência contra a mulher (n=584) perpetrada por companheiro, segundo tipo de agressor. Petrolina-PE. Brasil, 2009 a 2011.

Agressor	2009		2010		2011	
	N(%)	%(IC95%)	N(%)	%(IC95%)	N(%)	%(IC95%)
Cônjuge	59(72,84)	61,81-82,13	174(51,63)	46,15-57,08	103(62,05)	54,20-69,46
Ex-cônjuge	14(17,29)	9,78-27,30	126(37,40)	32,21-42,80	36(21,69)	15,68-28,74
Namorado	06(7,40)	2,77-15,43	14(4,15)	2,29-6,87	09(5,42)	2,51-10,04
Ex-namorado	02(2,47)	0,30-8,64	23(6,82)	4,38-10,06	18(10,84)	6,55-16,60

Figura 01. Distribuição dos casos de violência contra a mulher perpetrada por companheiro segundo o local de ocorrência da agressão. Petrolina-PE. Brasil, 2009 a 2011.

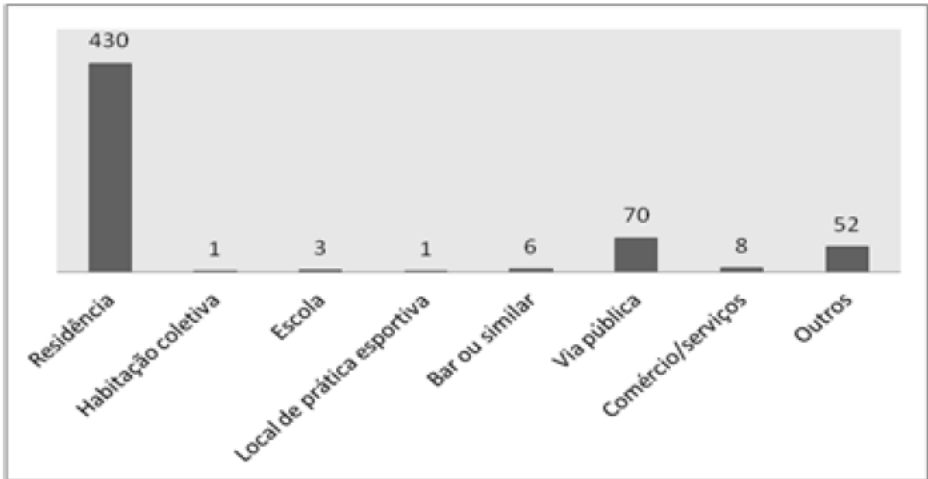


Tabela 02.Distribuição dos casos de violência contra a mulher perpetrada por companheiro segundo as características do evento violento, meio da agressão e parte do corpo atingida. Petrolina-PE. Brasil, 2009 a 2011.

Meio da Agressão	N (%)	%(IC95%)
Enforcamento	13 (2,07)	1,10-3,50
Força corporal	221(35,08)	31,35-38,95
Objeto Contundente	15(2,38)	1,34-3,90
Objeto Pérfuro Cortante	28(4,44)	2,97-6,36
Substância ou Objeto Quente	3(0,48)	0,10-1,39
Envenenamento	1(0,16)	0,00-0,88
Arma de Fogo	6(0,95)	0,35-2,06
Ameaça	343(54,44)	50,46-58,38
Parte do Corpo Atingida		
Cabeça	77(57,89)	49,03-66,40
Tórax	8(6,02)	2,63-11,51
Abdomen	3(2,26)	0,47-6,45
Membros Inferiores	14(10,53)	5,88-17,03
Membros superiores	13(9,77)	5,31-16,13
Múltiplos órgãos	7(5,26)	2,14-10,54
Não se aplica	11(8,27)	4,20-14,32

Quanto ao estado civil, a maioria das mulheres entre abril e maio de 2009 sendo 48,4% das mulheres agredidas era casada ou possuía uma união estável casada. O que afirma a hipótese de que a grande (63,53%), situação semelhante a encontrada em um maioria dos casos de agressão contra a mulher é estudo realizado no Centro Especializado de perpetrada pelo cônjuge.^(10,13)

Referência em Atendimento a Mulheres Vítimas de No tocante a variável raça/cor, a maioria das Violência, onde foram entrevistadas 64 mulheres mulheres se declarou parda, corroborando com o

estudo de Mascarenhas. Enquanto no trabalho de Lamoglia e Scharaiber predominavam as declaradamente brancas. Diferenças étnicas não representam um fator de risco, porém, associam-se as desigualdades sociais e condicionam as formas de viver e morrer de grupos de pessoas, indicando maior vulnerabilidade de alguns grupos sociais como os pardos e os pretos.^(1,6,9)

A violência doméstica é um fenômeno que acomete mulheres de todos os níveis de formação intelectual. No presente estudo a maioria dos casos (48,93%) correspondeu a mulheres com 8 a 11 anos de estudo, resultado semelhante foi encontrado em estudo realizado na capital cearense Fortaleza, onde 62,4% das mulheres vítimas de violência possuíam até 8 anos completos de estudo. Observou-se que quanto maior o número de anos de estudo menor o grau de tolerância da vítima à violência, o que provavelmente faz com que essas mulheres denunciem com maior frequência o agressor. Diferente daquelas com menos escolaridade, pois as pesquisas revelam que quanto menor o nível de instrução, maior o grau de dependência financeira, possivelmente, levando assim a vítima a não denunciar o agressor.^(10,13-15)

Vale ressaltar que segundo estudos recentes, apesar da violência estar disseminada por todo o Município, a área urbana apresenta maior concentração de eventos violentos, corroborando com o fato de que 81% dos casos de violência de gênero tenham sido registradas por mulheres residentes na área urbana. Vale ressaltar que na zona rural, devido a fatores como isolamento social, acesso limitado a serviços de saúde e níveis de escolaridade menores, bem como relações conjugais mais próximas da supremacia patriarcal tradicional levam a subnotificação dos casos de violência doméstica.^(5,9,16-17)

No espaço privado do lar, ocorre a maioria das violências contra as mulheres, dado que corresponde a diversas pesquisas do gênero realizadas no Brasil. Ao permanecer em seus lares por mais tempo, essas pessoas acabam sendo violentadas mais frequentemente nesse ambiente.^(1,3,10,17-18)

Quanto ao tipo de violência sofrida, em poucos casos, apenas um tipo de violência foi relatado como forma de agressão. Pesquisas de abrangência mundial realizadas pela OMS indicam que a violência física nos relacionamentos íntimos normalmente é acompanhada por abuso psicológico e, de um terço a mais da metade dos casos, por abuso sexual, uma vez que em muitos casos os tipos de violência se entrelaçam de tal

forma que é impossível delimitar apenas um tipo de manifestação.^(4-5,10,16)

Em Petrolina a maioria dos eventos violentos envolveu como meio de infringir dor e sofrimento a ameaça e a força corporal, resultado parecido com o encontrado em um estudo realizado em Porto Alegre. A cabeça e a face são as regiões anatômicas preferencialmente atingidas pelo agressor, dados constatados em várias pesquisas do gênero.^(1,4,9,17)

Além de provocar lesões físicas imediatas e sofrimento psicológico, pesquisas comprovam que essas mulheres apresentam mais episódios de depressão, ansiedade e fobias e estão sob risco muito maior de atentar contra a própria vida.^(5,19-20)

A violência cometida contra a mulher no âmbito doméstico é um fenômeno social e cultural cercado pela dor e pelo silêncio, políticas públicas específicas de atenção integral são fatores que podem proporcionar o fortalecimento no enfrentamento a esse agravo social.⁽⁷⁾

É dever do Estado apoiar a mulher que sofre violência por parte do seu parceiro, criando condições especiais de atendimento para essa situação. Aos profissionais que atuam no setor saúde cabe reconhecer a violência que se estabelece no âmbito doméstico em geral, e principalmente aquela que se perpetra contra mulher, como um problema de saúde pública de notificação compulsória, pois a subnotificação e a supressão de informações ainda são um grande obstáculo para o desenvolvimento de pesquisas. Sendo assim é necessário o registro adequado de casos de violência que por sua vez serve para demonstrar às autoridades governamentais a magnitude do problema bem como, subsidiar ações e medidas de assistência e prevenção às violências.⁽⁶⁻⁷⁾

CONCLUSÃO

O presente estudo descreveu as características demográficas, geográficas e temporais da violência contra a mulher praticada pelo companheiro no município de Petrolina durante o período de 2009 a 2011 utilizando as informações contidas no Sistema de Informações para Vigilância de Violências e Acidentes, sistema este que se constitui não só como uma relevante ferramenta de informação, mas também como instrumento de planejamento e avaliação das ações de saúde.

De acordo com a pesquisa foi possível perceber que a violência é um fenômeno de grande abrangência que atinge todos os níveis socioeconômicos, culturas, raças e idades. Porém com os resultados é possível traçar

um perfil geral das vítimas de violência perpetrada por companheiro como sendo mulheres jovens, pardas, com 8 a 11 anos completos de estudo, onde o agressor na maioria das vezes é o cônjuge e o próprio domicílio o local da violência.

A importância e a necessidade de se obter dados sobre a violência de gênero motivou o presente trabalho. O conhecimento do perfil de mulheres em situação de violência é um importante instrumento para o direcionamento de ações estratégicas que busquem o enfrentamento desse problema. Por isso é imprescindível que os profissionais que detectarem esse agravo e notificarem o façam por completo, preenchendo todos os itens da ficha de notificação do VIVA, para que o perfil seja o mais fidedigno possível e as ações direcionadas corretamente.

Os dados apresentados mostram a dimensão do problema e a necessidade de novos estudos que aprofundem o conhecimento sobre o tema para apoiar melhores estratégias de prevenção e assistência.

REFERENCIAS

1. Mascarenhas MDM, Silva MMA, Malta DC, Moura L, Macário EM, Gawryszewski VP et al. Perfil epidemiológico dos atendimentos de emergência por violência no Sistema de Serviços Sentinela de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA)-Brasil, 2006. Epidemiol serv saúde [Internet]. 2009 Mar [cited 2012 Sept 15]; 18(1): 17-28. Available from: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v18n1/v18n1a03.pdf>
2. World Health Organization. Violence against the women a priority health issue. Geneva;1997. Brasil. Ministério da Saúde. Impacto da violência sobre a saúde dos brasileiros. Brasília; 2005.
3. Kronbauer JFD, Meneghel SN. Perfil da violência de gênero perpetrada por companheiro. Rev saúde pública [Internet]. 2005 Oct [cited 2012 Sept 15]; 39(5): 695-701. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n5/26287.pdf>
4. World Health Organization. Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra;2002.
5. Lamoglia CVA, Minayo MCS. Violência conjugal, um problema social e de saúde pública: estudo em uma delegacia do interior do Estado do Rio de Janeiro. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2009 Apr [cited 2012 Sept 15]; 14(2): 595-604. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n2/a28v14n2.pdf>
6. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual. Brasília;2006.
7. Day VP, Telles LEB, Zoratto PH, Azambuja MRF, Machado DA, Silveira MB et al. Violência doméstica e suas diferentes manifestações. Rev psiquiatr. Rio Gd Sul [Internet]. 2003 Jan [cited 2012 Sept 17]; 25(1): 9-21. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v25s1/a03v25s1.pdf>
8. Schraiber LB, d'Oliveira AFPL, França Júnior I, Pinho AA. Violência contra a mulher: estudo em um unidade de atenção primária à saúde. Rev saúde pública [Internet]. 2002 Aug [cited 2012 Sept 17]; 36(4): 470-77. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n4/11766.pdf>
9. Costa AM, Moreira KAP, Henriques ACPT, Marques JF, Fernandes AFC. Violência contra a mulher: caracterização de casos atendidos em um centro estadual de referência. Rev Rene. 2011 July; 12(3):627-35.
10. Mota JC, Vasconcelos AGG, Assis SG. Análise de correspondência como estratégia para descrição do perfil da mulher vítima do parceiro atendida em serviços especializados. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2007 June [cited 2012 Sept 17]; 12(3): 799-809. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n3/30.pdf>
11. Oliveira EN, Freire MA, Jorge MSB, Barros HM. Perfil e sofrimento de mulheres vítimas de violência atendidas em uma delegacia especializada. Rev Rene. 2003 July/Dec; 4(2):30-7.
12. Adeodato VG, Carvalho RR, Siqueira VR, Souza FGM. Qualidade de vida e depressão em mulheres vítimas de seus parceiros. Rev saúde pública [Internet]. 2005 Jan [cited 2012 Sept 18]; 39(1):108-13. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n1/14.pdf>
13. Mendonça ET, Lucimar VS. A violência doméstica contra a mulher como questão de saúde pública. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2010 Apr/June [cited 2012 Sept 18]; 4(2):874-81. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/666>
14. Marinheiro ALV, Vieira EM, Souza L. Prevalência da violência contra a mulher usuária de serviço de saúde. Rev saúde pública [Internet]. 2006 Aug [cited 2012 Sept 18]; 40(4):604-10. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n4/08.pdf>
15. Schraiber LB, D'Oliveira AFPL, França Junior I, Diniz S, Portella AP, Ludemir AB et al. Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil. Rev saúde pública [Internet]. 2007 Oct [cited 2012 Sept 18]; 41(5): 797-807. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n5/5854.pdf>
16. Campos MEAL, Ferreira LOC, Barros MDA, Silva HL. Mortes por homicídio em município da Região Nordeste do Brasil, 2004-2006 a partir de dados policiais. Epidemiol serv saúde [Internet]. 2011 June [cited 2012 Sept 18]; 20(2): 151-159. Available from: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v20n2/v20n2a04.pdf>
17. Vasconcelos TB, Nery IS, Ferreira MTA, Canuto MAO. Violência de gênero na percepção das gestoras

18. Oliveira EN, Jorge MSB. Violência contra a
mulher: sofrimento psíquico e adoecimento mental.
Rev Rene. 2007 May/Aug; 8(2):93-100.

19. Teixeira JAC, Correia AR. Fragilidade Social e
psicologia da saúde um exemplo de influências do
contexto sobre a saúde. Anál psicol [Internet]. 2002
July; 20(3):359-65. Available from:
<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/aps/v20n3/v20n3a09.pdf>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2013/08/13

Accepted: 2013/12/04

Publishing: 2014/01/02

Corresponding Address

Vitória de Barros Siqueira
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e
Biológicas- Universidade Federal do Vale do São
Francisco.
End.:Av. José de Sá Maniçoba,S/N,
Centro.Petrolina,Pernambuco,Brasil.
CEP:56.304-917. Fone: (87) 8846-7621
Email: vitoria_barros16@hotmail.com